

Bolsonaro diz a Biden que sairá de forma democrática



Os presidentes Jair Bolsonaro e Joe Biden participam de reunião bilateral durante a Cúpula das Américas, em Los Angeles. Fotos Kevin Lamarque/Reuters

Quando sair do governo, será de forma democrática, diz Bolsonaro a Biden

Em 1º encontro com americano após um ano e meio de relação fria, brasileiro defende Amazônia

Rafael Balago

LOS ANGELES Em seu primeiro encontro com Joe Biden desde que o americano chegou ao poder, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro (PL) repetiu o discurso de defesa da soberania da Amazônia, criticou a política do "fique em casa" para o combate à pandemia e disse que pretende terminar seu governo de modo democrático.

Ele pediu por eleições limpas, confiáveis e auditáveis. "Para que não sobre nenhuma dúvida depois sobre o pleito. Tenho certeza que ele será realizado nesse espírito democrático. Cheguei [ao poder] pela democracia e tenho certeza de que quando deixar o governo também será de forma democrática", afirmou.

Os dois presidentes se reuniram pela primeira vez nesta quinta-feira (9), depois de um ano e meio de uma relação distante, em que houve trocas de farpas, críticas diretas por parte do brasileiro, mas nem sequer um telefonema. A reunião começou por volta de 16h (20h em Brasília), em um pavilhão de exposições em Los Angeles, onde se realiza a nona edição da Cúpula das Américas.

Nas palavras iniciais, Biden fez elogios ao Brasil ao falar em "interesses comuns". Dis-

se que o país tem uma democracia vibrante, com instituições eleitorais robustas, e que tem feito um bom trabalho para proteger a Amazônia. "Vocês têm feito grandes sacrifícios reais na forma como tentam proteger a Amazônia, o grande sumidouro de carbono do mundo. Acho que o resto do mundo deveria participar ajudando vocês a financiar isso, para que sejam capazes de preservar o máximo que puderem. Todos nós nos beneficiamos disso", disse. Bolsonaro já criticou líderes

que fizeram falas semelhantes, trazendo à tona o conceito de soberania sobre o território. Ao americano, repisou o termo. "A nossa Amazônia tem riquezas incalculáveis. Por vezes, nos sentimos ameaçados em nossa soberania naquela área, mas o Brasil preserva muito bem seu território." O brasileiro chamou Biden de "prezado companheiro" ao concluir sua fala. "Em alguns momentos nos afastamos por questões ideológicas, mas, com nossa chegada ao governo, nunca tive-

mos afinidades tão grandes", ressaltou, repetindo posição que foi frequente durante o mandato de Donald Trump. A Folha foi um dos veículos que puderam acompanhar o início do encontro. Todos das comitivas estavam de máscara, exceto os presidentes. Biden e Bolsonaro se sentaram a cerca de dois metros de distância e se olharam pouco — o brasileiro discursou por mais tempo e ainda buscou justificar posições como a postura adotada na Guerra da Ucrânia. "Sempre adotamos posição

Relembre encontros entre líderes de Brasil e EUA

O encontro de Jair Bolsonaro (PL) com Joe Biden previsto esta quinta-feira (9), nos Estados Unidos, deve colocar frente a frente os líderes brasileiro e americano com as maiores divergências ideológicas desde Luiz Inácio Lula da Silva (PT, 2003-2011) e George W. Bush (2001-2009), que se reuniram pela última vez em 2008. Até pouco tempo, porém, a relação entre os líderes do Brasil e dos EUA era bem diferente. Há dois anos Bolsonaro foi recebido com pompa pelo então presidente Donald Trump em um resort do republicano perto de Miami, na Flórida. Além de Bolsonaro, Trump recebeu, em 2017, Michel Temer (MDB, 2016-2019). Antes disso, a presidente Dilma Rousseff (PT, 2011-2016) cancelou visita a Barack Obama (2009-2017) após a revelação de que ministros e assessores da petista foram grampeados e espiados por uma agência de inteligência dos EUA. O democrata recebeu Lula na Casa Branca em seu primeiro ano de mandato.



Grupo de apoiadoras de Bolsonaro, intitulado 'Vovós Poderosas de Las Vegas', aguarda chegada do líder brasileiro a hotel em Los Angeles. Rafael Balago/Folhapress

de equilíbrio. Queremos a paz, lamentamos os conflitos, mas tenho um país para administrar e, por suas dependências, temos de ser cautelosos", disse, em referência à importação de fertilizantes. "Estamos à disposição para colaborar para uma construção de uma saída desse episódio. Defendemos, torcemos e oramos para que saíamos o mais rapidamente dessa situação."

Eles não responderam a perguntas. Em seguida, a conversa seguiu a portas fechadas.

"Foi muito melhor do que eu esperava", disse Bolsonaro sobre o encontro, ao voltar para o hotel em que está hospedado. Antes do encontro, o presidente brasileiro disse a jornalistas que estava tranquilo e que pretendia usar a reunião para fortalecer a relação. Segundo ele, sua proximidade com o ex-presidente Donald Trump ficou para trás. "Não vim aqui tratar desse assunto. Já é um passado. Vocês sabem que eu tive um excelente relacionamento com o presidente Trump. O presidente agora é Joe Biden, é com ele que eu converso, ele é o presidente e não se discute mais esse assunto", afirmou Bolsonaro, na saída do hotel.

"Precisamos aprofundar nosso relacionamento, sempre tive enorme consideração pelo povo americano, temos valores em comum, como democracia e liberdade, e será um bom encontro." Bolsonaro se diz fã de Trump, derrotado por Biden nas eleições de 2020. Na época, declarou apoio ao republicano e depois chegou a colocar em dúvida a vitória do democrata, ecoando o discurso fantasioso de que o pleito teria sido fraudado — ele fez isso na última terça (7), antes de viajar aos Estados Unidos, em entrevista ao SBT.

Biden aceitou se reunir com Bolsonaro como forma de convencê-lo a viajar para a Cúpula das Américas, evento que corria risco de ficar esvaziado. Oito chefes de Estado decidiram boicotar o principal encontro de líderes do continente, em resposta à decisão dos EUA de não convidar os regimes de Cuba, Nicarágua e Venezuela, ditaduras tidas como párias por Washington. Nesta quinta, o tema foi trazido à tona nos discursos de ao menos dois líderes na plenária. "Ser o país anfitrião não concede a capacidade de impor um direito de admissão aos países-membros do continente", disse o argentino Alberto Fernández, persuadido a comparecer após um telefonema de Biden.

Bolsonaro desembarcou em Los Angeles na manhã de quinta. Ao chegar ao hotel, cumpriu um pequeno grupo de apoiadoras, chamado Vovós Poderosas de Las Vegas, que viajaram para conhecê-lo. Na noite desta quinta, Biden oferecerá um jantar aos líderes estrangeiros que vieram para a cúpula. Bolsonaro deve discursar em uma das sessões plenárias na sexta (10). No sábado, viajará para Orlando, onde inaugurará um vice-consulado do Brasil na cidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Página:** 10